Aveiro, 3 de Fevereiro de 1968 * Ano XIV * N.º 691

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Saber LOUVAR!

DR. AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

NÃO costumo comprar, e muitos menos ler, certas revistas, como a «Flama», que fazem a delícia da juventude e de muitos adultos que se prezam, por disporem de tempo para tal tipo de distracção.

No entanto, a pedido dos meus filhos, comecei a coleccionar a citada revista, há já algumas semanas, com a finalidade de eles poderem entrar num sorteio que, além dum automóvel, oferece viagens ao estrangeiro em aviões que em meia dúzia de minutos, ou de horas, nos colocam a milhares de quilómetros de distância do nosso ponto de partida, mas duma maneira tão cómoda e aliciante que, muitos dos que experimentam estas viagens, jamais deixam de ficar fregueses.

No penúltimo número da «Flama», pude, com enorme prazer, ler a entrevista que esse jornal fez ao já célebre Prof. Barnard que, como todos sabem, transplantou, pela primeira vez, um coração humano, tornando-se, desta forma, ràpidamente conhecido em todo o Mundo.

Os leigos no problema deliraram com tal acontecimento. Os homens dos jornais e das revistas exploraram a notícia, como fonte de propaganda para a venda dos seus periódicos; e alguns médicos, principalmente aqueles que sabem, por experiência, o quanto é difícil fazer ou ter coragem para iniciar e pôr em prática um problema ainda em equação, não pouparam as suas elogiosas palavras para enaltecer aquele que, a meu ver, não lhe será difícil conquistar, a curso prazo, o galardão máximo com que os verdadeiros cientistas são distinguidos — o Prémio Nobel.

Na entrevista, o Professor Barnard conta a sua vida desde criança, vida aliás cheia de sacrifícios económicos, até porque o bondoso do pai, missionário da Igreja reformada holandesa, nem sempre conseguia o dinheiro suficiente para o pão nosso de cada dia, jejuando, por vezes, à força, quando, na mesa, a comida não chegava para todos. A falta de dinheiro era tamanha que, quando um filho fazia anos, o velho missionário ia colher ao monte humildes flores das quais fazia um pequeno ramo que colocava depois junto do prato do homenageado, dando-lhe com esta tão simples como gentil prenda possibilidade do filho agradecer a Deus o estarem vivos e todos juntos nessa hora de felicidade.

Ler estes comentários, ler o que diz este Prof. Barnard, leva-me a pedir-lhes, caros leitores, que não deixem de contar aos vossos filhos esta história maravilhosa que chega a arrepiar, dada a sim-

Continua na página 3

A chamada PEQUENA IMPRENSA

O n.º 5 (Dezembro de 1967) de «Jornalismo», magnífica edição bimestral do Sindicato dos Jornalistas, insere oportuno e corajoso artigo, de que abaixo transcrevemos uma parte, da nossa distinta colaboradora

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Insiste-se em não atentar na importância, valor profissional e influência na formação do leitor que tem a Imprensa não diária. Porém, fora de Lisboa e Porto, é essa imprensa que estabelece as correntes de opinião, pois na grande Imprensa o leitor provinciano procura apenas a última notícia, o desastre, o acontecimento de sensação, o dia a dia dos «faits-divers», dado que, lamentàvelmente mas com alguma razão, não acredita nela. Sabe a quantos condicionamentos está sujeita, a necessidade em que se vê, pelos moldes que a orientam, de captar o leitor superficial e distraído acenando-lhe com grandes títulos a três e quatro colunas para assuntos que ficavam suficientemente dados numa coluna com pequeno destaque, o relevo que é obrigada a dar a acontecimentos muitas vezes secundários que servem camarilhas políticas, intelectuais ou financeiras a que está enfeudada, a ausência de opinião própria que a caracteriza porque, acima de tudo, como aliás em todo o mundo, trata-se de empresas comerciais para as quais o que mais conta, necessàriamente, é a defesa dos capitais nelas investidos e portanto as tiragens. Evidentemente que estas são a grande preocupação de qualquer periódico e tem de o ser, visto que sem o seu equilíbrio nada pode existir. A forma de as obter é que, mercê de circunstâncias várias, se tem modificado muito.

*

Sou do tempo em que uma redacção (na Imprensa diária) se sentia desonrada se o seu jornal desse uma foto de qualquer acontecimento de rotina igual à de outro colega, um relato parecido, uma notícia do estrangeiro com apresentação, título ou texto que não tivesse um cunho pessoal, embora imparcial e liberta de tendências políticas. Os grandes jornais, há 50 anos, tinham pelo menos correspondentes privativos em Paris, que nessa época era a capital do mundo onde se filtrava toda a vida internacional, e o noticiário das agências era estudado, redigido e desenvolvido segundo a sua importância por redactores especializados que procuravam tirar-lhe todo o carácter de boletim informativo feito em série. Não era dado de chapa, como hoje vulgarmente sucede, quase sem alteração de uma palavra. Os grandes problemas nacionais eram analisados e discutidos sob vários ângulos, resultando daí que o público, lendo umas e outras gázetas, podia formar uma opinião, esclarecer-se, ajuizar, na verdade, de que lado soprava o vento. E por isso havia uma pequena Imprensa

Continua na página 3

Desolação — e beleza! Que pode haver sugestiva beleza mesmo onde o Inverno despe as árvores e enregela os homens — bem o demonstra a excelente fotografia, aqui reproduzida, do australiano Rudolf Berger, exposta no magnífico certame, que hoje se encerra, trazido ao «Aveirense» pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo

OITENTA E SEIS ANOS DE OPEROSA JUVENTUDE

PROGRAMAS QUE SE CUMPREM — questão de rotina; programas que, sem desvios do programado, se ultrapassam — é virtude de quem lhes dá execução. O 86.º aniversário da Associação Humanitária foi celebrado com um brilhantismo que excedeu, em calor e significado, a frieza das rubricas anunciadas: é que tudo — mas tudo! — excedeu a expectativa, muito embora todos saibamos que é capaz de prodígios o brio dos principais responsáveis pelos destinos da benemérita corporação de bombeiros.

Em cada ano, os Bombeiros Velhos *«remoçam» — no material novo com que, tão ùtilmente, procuram actualizar-se ao nível das exigências, sempre mais prementes, dos seus serviços. Desta vez: inauguração de eficientes postos radiotelefónicos e de um gerador portátil, este generosa oferta da «Honda»; e, sobre isto, que é muito, o promissor anúncio de diligências para a obtenção de uma* auto-magirus, *que o aumento das cérceas citadinas plenamente justifica — e reclama. E, logo ao anúncio, respondeu a voz do sr. Arnaldo Estrela Santos — voz que foi eco da mesma voz que, ainda há pouco, abriu a lista dos donativos para um monumento ao bombeiro, oportuna sugestão do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, de que nestas colunas já demos notícia; pois quis o sr. Estrela Santos, também desta vez, apor na primeira linha da subscrição para a magirus vultoso dona-*

Continua na página 3

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária que o autor, Excelentíssimo Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro, move contra Luís Paulo de Brito Duarte, solicitador, com escritório nesta cidade de Aveiro, na qualidade de Administrador da massa insolvente de António Tomaz Rodrigues da Cruz e mulher, Leonilde Simões da Cruz, moradores em Sarrazola, da freguesia de Cacia, desta comarca, e contra os credores na mesma insolvência, correm éditos de 10 dias que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os mencionados credores, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, os mesmos autos, sob pena de não contestando serem condenados no pedido que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito ao Estado da quantia de dois mil cento e setenta e seis escudos sobre o insolvente e proveniente da responsabilidade do mesmo insolvente nuns autos de Execução por Custas que corriam na comarca do Cartaxo, para todos os efeitos legais, designadamente para os do artigo mil duzentos e cinquenta e cinco do Código de Processo Civil.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Squeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 3-2-1968 — N.º 691

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução Ordinária que Joaquim Rodrigues Matias, casado, jornalista, residente na Rua Homem de Melo, n.º 979, em São Paulo, Brasil, move contra Manuel Rodrigues Matias e esposa, Patrocínia de Jesus Fernandes Matias, ele pintor e ela doméstica, residentes em P. O. Box, n.º 537 Ndola, da República da Zâmbia, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados: 1.º — Um terço indiviso de um prédio rústico que se compõe de terra lavradia (de regadio), sito no lugar de Pera Jorge (ou Serrado), freguesia de Requeixo, que confronta do norte e poente com António Simões Souto e outros (hoje Maria Simões Rosa e outros), do sul com Augusto Fernandes (hoje Augusto Martins Matias) e do nascente com caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 5 046, 3/4 (hoje pelas novas matrizes, art.º 2 465, que vai à praça por 3 167$00; 2.º — Prédio rústico que se compõe de terreno a mato, sito no lugar do Ribeirinho, freguesia de Requeixo, que confronta do norte com Manuel Marques Gonçalves (hoje Maria Simões Marques Saraiva), do sul com Maria Dias (hoje Miguel Martins Magalhães e outros) e do nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o art.º 5 942, hoje pelas novas matrizes artigo 531, que vai à praça pela quantia de 1 275$00; 3.º — Prédio rústico que se compõe de um terreno a pinhal e alagadiço (ou brejo), sito na Barreira Branca, freguesia de Requeixo, que confronta do norte com caminho, do sul com Vala de Água, do nascente com José Seabra e do poente com Carlos Martins Maia (hoje Manuel Rodrigues Maia), inscrito na matriz sob o artigo 3 991, hoje pelas novas matrizes artigo 6 370, que vai à praça pela quantia de 975$00.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1968

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 3-2-1968 — N.º 691

SABER LOUVAR!

Continuação da primeira página

plicidade com que é descrita por um ser superior que, sendo professor catedrático e não tendo outros proventos além dos que lhe vêm do seu modesto ordenado de «Mestre» (na África do Sul os professores universitários não podem exercer clínica nem dedicar-se a assuntos diversos dos que estejam directamente ligados à sua cátedra) e que assim respondeu quando lhe perguntaram a opinião que tinha acerca do dinheiro:

«O dinheiro é coisa necessária, mas não importante. Não é importante que eu me torne um homem rico, mas é importante que eu desempenhe a minha profissão com toda a inteligência e que assuma todas as minhas responsabilidades. É isso que gostaria de dizer a todos: o homem não foi posto no mundo só para viver, mas para desempenhar plenamente o seu dever /.../ isto é que é viver. E isto é tão válido para um médico, como para um comerciante, como para um engenheiro. O importante é trabalhar no âmbito da própria profissão com a maior coragem e maior nobreza.»

Pois bem: este cirurgião que já passou à história da Medicina, como um dos maiores pilares do século XX, tem sido criticado em todo o Mundo, por homens cuja importância social e profissional os obrigaria a ser mais sensatos, mais comedidos, mais humanos e, de certeza, mais justos. Se a crítica destrutiva nada tem, muitas vezes, de destrutiva, feita de certa forma é imprópria de cérebros humanos que se julgam superiores.

O «Match», no seu último número, exibindo várias fotografias de professores catedráticos franceses que, aos problemas do coração se têm dedicado com todo o interesse, não deixa, com grande mágoa minha e de muitos, de exteriorizar as palavras bem desagradáveis que a Barnard esses professores dirigem. Um deles quase lhe chama assassino. E eu, ao ler estas tristes notícias que tanto abalam as possibilidades de infiltrarmos nos jovens a superior qualidade de «saber louvar quando o direito e a justiça assim o reclamam», lembro-me dum desgraçado Monet, dum desolado Cezanne, dum infeliz Pasteur nos seus primeiros tempos de vida, quando já se evidenciava como um grande investigador científico, mas sempre dificilmente compreendido pelos sábios (?) do seu tempo, dum teimoso Kock que tão perseguido foi e até ridicularizado antes de conseguir mostrar que era realmente um bacilo o responsável pela tuberculose, essa terrível doença, para já não falar dum Egas Moniz que, num livro seu (que tenho como uma das minhas maiores preciosidades, pois a mim está dedicado com umas simples palavras de amizade e carinho), «As confidências dum investigador científico», aqui nos conta, com um realismo impressionante, a sua luta com colegas que, por inveja, ou impotência intelectual, sempre o atacaram, sempre o depreciaram, enfim sempre procuraram diminuí-lo, não evitando, mesmo assim, que cientistas estrangeiros, iluminados e honestos, deixassem de lhe atribuir, como merecia, o nosso primeiro e único Prémio Nobel.

Ainda há bem pouco tempo, pude verificar através dum livro primorosamente escrito por André Maurois — «Prometeu ou a vida de Balzac» — o que foi a luta titânica travada nos princípios da sua vida literária por esse grande «monstro da pena» que à França legou uma das maiores obras literárias de todos os tempos.

Não morreram tantas crianças e adultos no início da vacinação antivariólica? Não sucedeu o mesmo com a vacina antituberculosa e, ainda há bem pouco tempo, com a vacina antipólio, que inutilizou tantos pequenitos que, de princípio, tiveram forçosamente de servir de cobaias?

E seria justo que, hoje, depois desta doença estar a caminho do seu desaparecimento, atacássemos um Salk ou um Sabin?

Será toda esta maneira de ser de certos indivíduos com grandes responsabilidades, mas destituídos de génio, fruto duma escondida inveja, ou duma incompreensão, no seu tempo, de certos problemas que só os iluminados conseguem ver com anos e anos de antecedência, como aconteceu, por exemplo, com Leonardo da Vinci? Ou será fruto duma vaidade incontida que os leva à egolatria, não lhes admitindo que ninguém seja senhor da verdade, senão eles?...

Não sei... Só sei que, destruir por destruir, leva os jovens que com tanta dificuldade aceitam as palavras dos seus próprios pais — para já não falar nas dos seus educadores mais directos e, principalmente, dos seus superiores hierárquicos — a não terem respeito por nada que não seja aquilo em que eles realmente acreditam. Desta atitude negativista e revoltante nasce, quantas vezes, uma delinquência, ou melhor, uma surda delinquência, que leva a sociedade e a família a revoltarem-se contra eles, quando, na realidade, essa mesma mocidade está isenta de culpas, na maior parte dos casos.

Mas como pode uma sociedade ou mesmo uma família compreender todos estes problemas, admirar ou louvar certos actos superiores e nobres se, quem mais os devia enaltecer, vem para os jornais e revistas depreciar tudo e tudo destruir?

Indiferente a todas estas críticas, Barnard diz sòmente: «quando leio diàriamente a Bíblia, recito sempre o Salmo 23 de David, o canto do Pastor Divino: *O Senhor é o meu Pastor, não necessito de nada: leva-me a repousar sobre os prados, junto das águas reanimadoras, distrai-me o espírito, guia-me pelos caminhos justos*».

E, com esta crença e com esta salutar filosofia, e com a simplicidade dos autênticos iluminados, o grande «sábio» passa calmamente na sua caravana, enquanto cá fora os cães ladram sem cessar.

Desta forma a Humanidade progride, os povos alimentam novas esperanças e o mundo melhora à custa duma fidalguia intelectual, que não cessa de trabalhar para o bem de todos, impondo-se, como merece, pelos seus méritos próprios.

Porto, 23 de Janeiro de 1968

AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

Oitenta e seis anos de operosa juventude

Continuação da primeira página

tivo — e logo, ali mesmo, outros donativos fortaleceram o impulso liminarmente necessário à concretização da iniciativa. Não só isso tudo — que já seria apreciável: os Bombeiros Velhos, *nas celebrações do seu aniversário, deram mostras de que sabem agradecer os benefícios que lhes dispensam — e fizeram-no provando que a ninguém esquecem: na sessão solene de sábado, homenagearam — descerrando retratos no salão nobre — os srs. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Chefe do Distrito, pela generosidade com que tem feito derivar dinheiros dos cofres oficiais em compreensiva minorização das minguas da aniversariante, e, bem assim, o sr. Capitão Firmino da Silva, pela superior orientação que os seus reconhecidos merecimentos, devotação e autorizada competência imprimiram aos destinos da Associação Humanitária durante nove anos de presidência operosíssima — e que ainda se projectam na continuidade duma admirável e indefectível presença; galardoaram, com medalhas, por tempo, assiduidade — e bons serviços, aqui, e no Ultramar em missão de soberania — os bombeiros com reconhecido direito à distinção; e, no dia imediato, após missa celebrada pelo capelão, Rev.º Manuel Fidalgo — que proferiu eloquentíssima homilia — lá seguiu o costumado cortejo para os cemitérios, em tocante romagem de saudade, para depor flores em campas que nunca esquecem, entre elas (mais recente e dolorosa lembrança) a do saudoso bombeiro Álvaro de Oliveira Charneira, que a morte arrebatou há poucos dias do nosso convívio.*

O resto do programa cumpriu-se com a mesma altura; e, na presença aos actos de distintas entidades — religiosas, civis e militares —, nas palavras ouvidas na sessão solene de sábado e na sã confraternização de segunda-feira, a Associação Humanitária confirmou a certeza de que Aveiro está com ela — também em reconhecimento, também em gratidão.

*

Foram galardoados bombeiros — já aqui o dissemos. Agora, os seus nomes: Medalha de Ouro (20 anos) — *Manuel de Jesus Martins;* Medalha de Prata (10 anos) — *Álvaro de Oliveira Charneira, a título póstumo, Manuel Ferreira Marques, Augusto Correia Charneira, Manuel Leite Fartura, João Maria Simões da Silva e José Luís Morais Pimentel;* Medalha de Cobre (5 anos) — *Comandante Carlos Alberto Soares Machado, José Dinis Marques da Costa, Armando Pereira Mendonça, Manuel Almeida Pereira Cruz, Silviano Gonçalves Azevedo, Manuel Gonçalves Maio e Álvaro Peixoto de Oliveira;* Ultramar — *Armando Pereira Mendonça, Manuel Gonçalves Maio, Álvaro Peixoto de Oliveira e Filipe Marques da Silva.*

A chamada PEQUENA IMPRENSA

Continuação da primeira página

muito menor, sendo os Diários os orientadores da opinião pública onde se ia ler e procurar o que pensavam sobre os assuntos de valia os Srs. A, B ou C, e o próprio jornal. Tudo isso hoje mudou, e a chamada pequena Imprensa é actualmente a grande Imprensa do País e a única na qual, apesar de todas as peias que a tolhem, se vêem estudadas conscientemente e em profundidade, com alguma independência e muito frequentemente com verdadeiro brilho, as questões internacionais, nacionais e locais que cada vez mais no seu conjunto constituem a vida da nação pela interdependência que entre umas e outras existe.

Pouco ou nada se ocupa a Imprensa diária dos problemas que diminuem ou afligem a vida das cidades e vilas do país fora do que restritamente se refere a turismo (e, mesmo assim, só das zonas onde a propaganda já pode dar receita). Quantos estudos a sério, quantas campanhas vemos nela feitas em defesa de tantas e justificadas aspirações, ou que críticas construtivas publicam quando aqui e além se praticam erros verdadeiramente prejudiciais ao futuro dessas mesmas terras? Se não fosse a Imprensa periódica local e muitas vezes a ilustrada, que nas suas páginas chama a atenção dos poderes públicos para esses assuntos, como caminharia toda a província? E o nosso Ultramar? Não terá porventura essa grande Imprensa alguma responsabilidade num certo desconhecimento que ainda hoje sobre ele se regista na Metrópole? Estas observações apenas vêm a lume pela apoucada importância que injustamente se atribui à Imprensa periódica, a qual totaliza afinal uns bons milhões de leitores.

Carolina Homem Christo

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi autorizado o pagamento de: — subsídios a clubes desportivos locais; distribuição das importâncias destinadas às Juntas de Freguesia do concelho, para expediente, obras e melhoramentos, e assistência; cantinas escolares; e todos os subsídios concedidos às várias instituições de assistência, que constam do Orçamento Ordinário, para o corrente ano.

● Incluída na empreitada de «Pavimentação da Estrada Nova do Canal», foi deliberado ordenar a pavimentação do largo fronteiro às instalações fabris da Metalo-Mecânica.

● Foi autorizado o pagamento da importância de 42 860$00 referente à parte restante dos honorários devidos aos autores do projecto de construção do «Bloco Escolar da Glória».

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, 4 autos de medição de trabalhos, das seguintes obras:

1) — Dois autos, referentes à «Construção do Bloco Escolar da Glória» — (16.ª e 17.ª situações) — final da empreitada, 86 277$00; 2) — «Pavimentação, a asfalto, da Rua Costa da Lapa, em Eirol» — (3.ª e última situação), 18 107$00; 3) — «Saneamento de Esgueira» — (24.ª situação), 5 940$00.

● Foi deliberado antecipar, no corrente ano, a abertura da Feira de Março para o dia 23 de Março, cuja inauguração está prevista para as 11 horas, com a presença de Sua Excelência o Ministro do Interior.

● Encontra-se aberto concurso para a «Exploração dos Serviços Sonoros da Feira de Março», cujas propostas deverão dar entrada na Secretaria da Câmara até às 14 horas e 30 minutos do dia 19 de Fevereiro próximo, conforme aviso publicado.

● Na reunião de 22 de Janeiro corrente foram apreciados 16 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 2 indeferimentos e duas informações.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

No dia 9 do corrente, pelas 21.30 horas, o distinto advogado sr. Dr. Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro proferirá, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao tema: «Para uma nova advocacia».

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES DE LISBOA

Na Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino, continuam a chegar diversos donativos — em dinheiro, roupas e calçado — para as vítimas das inundações que assolaram a região de Lisboa, em Novembro do ano findo.

Totalizam 29 158$50 as verbas da relação que hoje se torna pública, a pedido daquele organismo:

Dr. Hermes Ala dos Reis, 200$00. Dr. Romão Machado, roupas. D. Armanda Madail, roupas. Anónimos, 300$00 e calçado. Delegação de Ílhavo, 6 417$50 e roupas. Delegação de Espinho, 500$00 e roupas. Conservatório Regional de Aveiro, 345$00. Prof.ª D. Alcina Pires Tavares, da Mourisca do Vouga (Escola de S. Sebastião), roupas. Delegação de Albergaria-a-Velha, 5 173$00. Delegação de Vale Maior, 265$00. Delegação da Branca, 2 000$00. Delegação de Vale de Cambra, 5 000$00, batatas, cebolas e feijão. Por intermédio do «Correio do Vouga», muitas roupas. Tenente Gonçalo Pereira, 100$00 Delegação de Castelo de Paiva, 7 958$00 e roupas. Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, 1 000$00.

ACTIVIDADES DO C. E. T. A.

O Círculo de Teatro de Aveiro publicou, no primeiro número dos seus «Cadernos», agora distribuído, escritos da autoria dos elementos que orientaram as diversas sessões culturais realizadas na sua sede — justamente abordando os temas que ali foram expostos.

Nestes «Cadernos» — I do C. E. T. A. colaboram Samy A., Júlio Henriques, José Júlio Fino, Idalécio Cação, Mário da Rocha, Bartolomeu Conde, Artur Fino, Carbaty e Jeremias Bandarra.

DR. MANUEL DAS NEVES

No dia 31 de Janeiro findo, completaram-se rigorosamente três anos sobre o falecimento do Dr. Manuel das Neves.

Noticiando o infausto acontecimento, disse-se então, nestas colunas, quanto representara, para a cidade e para os muitos amigos e admiradores do saudoso causídico, a sua perda inesperada e, por isso, mais profundamente chocante e mais dolorosamente sentida.

Advogado, professor, político de inabaláveis convicções republicanas e democráticas, jornalista, orador fluente — em todos os aspectos dos seus multiformes talentos, em todas as facetas em que se valorizava o seu labor incansável, o Dr. Manuel das Neves engrandecia-se impondo-se ao geral respeito e à admiração geral.

Assim o recordámos no aniversário da sua morte — e o tempo, que apaga da memória a lembrança dos homens vulgares, esse, serviu-nos para destacar, mais nítida e maior, sobre o fundo da nossa saudade, a figura inesquecível do inesquecível amigo.

INCORPORAÇÃO DE 1600 SOLDADOS

Na segunda e terça-feira desta semana, apresentaram-se no Regimento de Infantaria n.º 10, nesta cidade, cerca de mil e seiscentos soldados-recrutas, da primeira incorporação de 1968, que vêm frequentar o Centro de Instrução Básica que funciona no R. I. 10.

NOVOS ADEPTOS DA «SEMANA INGLESA»

Depois do exemplo dado pelos armazenistas de lanifícios, também os proprietários dos armazéns de miudezas e de artigos de plástico de Aveiro resolveram adoptar o regime da «semana inglesa» — sistema que traz grandes benefícios a inúmeros empregados de comerciantes daqueles ramos.

MOVIMENTO DA LOTA

Em plena época do defeso para as traineiras, apenas têm saído para a faina diversos arrastões, de cuja actividade registamos hoje o seguinte movimento:

— Em 24 de Janeiro findo, os arrastões «Figueira», «Beira-Ria» e «Rio Cértima» descarregaram pescado no valor total de 120 contos; e

— Em 30 do referido mês, o arrastão «Atrevido» e a motora «Mar de Aveiro» trouxeram, respectivamente, quatro toneladas de peixe diverso e duzentos quilos de robalos.

AGENDA DO PORTO DE AVEIRO — 1968

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro enviou-nos um exemplar da sua «Agenda do Porto de Aveiro», para 1968 — publicação de muito interesse, que inclui informações sobre o porto aveirense; tabelas de marés, mapas, gráficos e quadros sobre serviços de comunicações, pilotagem, carreiras de lanchas, e outras indicações.

QUARTEL DA G. N. R. EM CACIA

Vai ser submetido à aprovação do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana o ante-projecto da construção de um quartel para o Posto da G. N. R. em Cacia, com um bloco de sete habitações para os guardas.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— Precipitou-se na Ria um carro do Exército

No domingo, de manhã, houve certo alarme na zona da Praça do Peixe, porque um carro do Exército caiu à Ria, no Canal ali existente.

Felizmente, não há acidentes pessoais a registar: o condutor do veículo deve tê-lo deixado a trabalhar, quando dele saiu, e isso permitiu que o carro deslizasse sòzinho para as águas da Ria, uma vez que o Canal da Praça do Peixe não possui qualquer muro de resguardo.

Um pronto-socorro levou ainda algum tempo a retirar das águas a pesada viatura.

— Seis feridos no embate dum automóvel numa árvore

Cerca das 17 horas de segunda-feira passada, entre Cacia e esta cidade, o automóvel HH-68-84, conduzido pelo sr. António Esteves Carrilho, de 36 anos, casado, residente na Amadora, que viajava para o Sul, transportando mais cinco pessoas, despistou-se e foi embater com violência numa árvore.

O acidente ocorreu quando o sr. Esteves Carrilho tentou ultrapassar um outro carro. Além do condutor, ficaram feridos: D. Zélia Jesus Rebelo Gomes, de 40 anos, e seu marido, sr. António Monteiro, de 34 anos; D. Isaura de Jesus Rebelo Gomes, de 31 anos, e seu marido, sr. João Augusto Gomes, de 32 anos; e um filhinho do casal, Gabriel Rebelo Gomes, de apenas um ano de idade.

Os sinistrados foram conduzidos para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde todos ficaram internados, à excepção do sr. João Augusto Gomes e de seu filho.

O automóvel ficou com a frente destruída quase por completo. A P. V. T. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

— Dois desastres quase no mesmo local

Na terça-feira, no Bonsucesso, o automóvel ligeiro SN-42-29, conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Rosa Maria Pinho Viana, ali moradora, atropelou o menor Normando dos Santos Vidal, de 9 anos, filho do sr. Domingos Fernandes Vidal e da sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Fernandes.

O ferido recolheu ao Hospital de Santa Joana Princesa, ficando internado em estado de choque.

Passadas algumas horas, quase no mesmo local, chocaram o ciclomotorista sr. Joaquim Ramos Valente de Almeida, de 30 anos, residente em Pardilhó, com um automóvel conduzido pelo sr. Luís Teixeira, de 41 anos, natural de Valpaços e residente em Lisboa.

Do embate, cujas causas estão para averiguar, resultou que o sr. Valente de Almeida ficou com a perna esquerda fracturada. Transportado ao Hospital de Santa Joana Princesa, foi internado.

BAILES EM AVEIRO

— No próximo sábado, 10 do corrente mês, realiza-se o Baile dos Finalistas da Escola Técnica de Aveiro, no ginásio deste estabelecimento de ensino. A festa terá a colaboração do *Conjunto de Shegundo Galarza* e do *Conjunto Quim-Zé Varella*, iniciando-se às 22 horas.

As marcações de mesas podem ser feitas pelo telefone 25554.

— Amanhã, com início às 21.30 horas, na Casa do Povo de Esgueira, realiza-se um baile, abrilhantado pelo *Conjunto Humberto de Oliveira*.

MISSA DE SUFRÁGIO NA OLIVEIRINHA

Um grupo de paroquianos da Oliveirinha manda celebrar missa de sufrágio por alma do grande benemérito local José Marques Tomás, na igreja paroquial, na próxima quarta-feira, dia 7, pelas 21 horas.

FEIRA DE MARÇO

Já estão em curso os trabalhos de construção dos abarracamentos destinados a este secular certame aveirense, que continuará a realizar-se no Rossio.

Este ano, a «Feira de Março» principiará mais cedo: em 23 do próximo mês, por esse dia ser um sábado. A cerimónia inaugural deverá ser presidida pelo Ministro do Interior, sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior.

AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE

Deixaram de fazer parte, como sócios-gerentes, desta importante firma aveirense, os srs. Ricardo e Manuel Ferreira Sardo, cujas posições foram tomadas pelos srs. Gilberto da Fonseca Nunes, de S. Jacinto, e José Maria Sarabando, da Gafanha da Nazaré.

A gerência da sociedade ficou a pertencer ao sr. Gilberto Nunes.

CORPOS GERENTES DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE AVEIRO

Em Assembleia Geral realizada na passada segunda-feira, dia 29 de Janeiro findo, foram eleitos, para o triénio de 1968-1970, os seguintes corpos gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro:

ASSEMBLEIA GERAL — *Efectivos* — Presidente — Tavares Ferreira & Filhos, L.da (representada por Aristides Leite Ferreira). 1.º Secretário — Mário da Silva Lourenço. 2.º Secretário — Tércio da Costa Guimarães. *Substitutos* — Presidente — Francisco Gonzalez de La Peña. 1.º — Secretário — Abel Santiago. 2.º Secretário — José Ferreira Ramos.

DIRECÇÃO — *Efectivos* — Carlos Marques Mendes, Bruno da Rocha & C.ª (representada por António Marques de Almeida) e Eugénio Gonzalez Peña. *Substitutos* — Sociedade de Representações Andisa, L.da (representada por António de Oliveira Abrantes), Albano & Garcia, L.da (representada por Albano Ferreira), e F. Casimiro da Silva & Filhos, L.da (representada por Agnelo Casimiro da Silva).

MAIS UM NÚMERO DA REVISTA «FAROL»

Foi recentemente concluído e distribuído o n.º 25 (referente aos meses de Outubro e Novembro do ano findo) do «Farol» — publicação dos Centros Escolares n.º 1 da Mocidade Portuguesa Feminina e n.º 2 da Mocidade Portuguesa, do Liceu Nacional de Aveiro.

A interessante revista, de que é Director o estudante João José da Silva Marnoto, insere variada e curiosa colaboração.

NOVA HOMENAGEM AO COMANDANTE AGOSTINHO SIMÕES LOPES

Promovido pelos estaleiros navais e pelos armadores da região, realizou-se, na última sexta-feira, no restaurante *Galo d'Ouro*, um jantar de homenagem e despedida ao sr. Capitão de Fragata Agostinho Simões Lopes que, como já aqui referimos, deixou o cargo de Capitão do Porto de Aveiro.

Presidiu a esta homenagem o sr. Governador Civil, ladeado pelos Presidentes da Junta Distrital, das Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo e da Junta Autónoma, pelo Director do Porto, pelo novo Capitão do Porto e ainda pelos srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães e Egas Salgueiro, estando ainda presentes algumas dezenas de convivas.

Usaram da palavra os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães e Egas Salgueiro, em representação, respectivamente, dos estaleiros e dos armadores, que enalteceram as qualidades do sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, tendo o sr. Egas Salgueiro oferecido ao homenageado, em nome de todos os homenageantes, uma artística salva de prata. Falaram depois os srs. Drs. Amadeu Cachim e Artur Alves Moreira, respectivamente Presidentes dos Municípios de Ílhavo e Aveiro, tendo encerrado a série de brindes o Chefe do Distrito.

Agradeceu o homenageado todas as provas de simpatia de que fora alvo, afirmando o seu profundo reconhecimento a quantos lhe patentearam o seu apreço, e acrescentando que sempre procurara servir e defender o porto de Aveiro com o mair carinho e entusiasmo.

•

O sr. Comandante Agostinho Simões Lopes teve a amabilidade, que muito agradecemos, de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral*.

CENTRO DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ÁGUEDA

Pedem-nos para se informar, nestas colunas, que no sorteio dos grandes prémios da «Tômbola de Natal», que se realizou na vila de Águeda, em benefício das obras do Centro de Formação e Assistência Social, se apurou este resultado:

1.º prémio (motorizada «Netinha») — n.º 9 692. 2.º prémio (fogão «Vigorosa») — n.º 1 658. 3.º prémio (bicicleta «E. F. S.») — n.º 0144. 4.º prémio (bicicleta «Macal») — n.º 1 446.

Os referidos prémios devem ser levantados, até 30 de Abril do ano em curso, na Residência Paroquial de Águeda.

FALECEU:

Álvaro de Oliveira Charneira

No dia 21 do mês de Janeiro findo, faleceu o sr. Álvaro de Oliveira Charneira.

O saudoso extinto, que contava apenas 42 anos de idade, era pessoa muito conhecida no meio aveirense, onde gozava de geral simpatia, tendo feito parte, durante cerca de 11 anos, do Corpo Activo dos Bombeiros Velhos.

Era casado com a sr.ª D. Deolinda Dias Charneira, filho da sr.ª D. Irene Correia Charneira e do sr. Manuel Charneira Júnior, conceituado comerciante nas Cinco Bicas, pai de Maria de Fátima e Álvaro Dias Charneira, e irmão dos srs. António e Augusto de Oliveira Charneira.

O funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, realizou-se para o Cemitério Central desta cidade.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Gonçalves da Loura e filhos, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se fizeram representar no funeral de sua esposa e mãe, já que, por outro meio, não o podem fazer, devido à falta de endereços.

Maria do Rosário Pereira de Lemos

A sua família agradece, reconhecidamente, por este meio, a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, não o fazendo pessoalmente, por falta de endereços.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 3 — às 21.30 horas

OS DOIS FILHOS DE RINGO — com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Orquídea de Sanctis e Pedro Sanchez.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.30 h.

SETE HOMENS DE OURO — com Rossana Podestá, Philippe Leroy e José Suarez.

Quinta-feira, 8 — às 21.30 horas

QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM — com Connie Francis, Harve Presnell, Sue Ane Longdon e Fred Clark.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 3 — *Os srs. Coronel António de Pinho Freitas, Dr. Rogério Leitão, Armando Jorge da Graça Melo, Francisco Lopes dos Santos e António Barreto Cerqueira, e a menina Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.*

Amanhã, 4 — *O sr. João da Costa, as meninas Maria da Graça Ferreira do Vale e Maria de Lourdes, filha do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.º Paulo Seabra, D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado e D. Alcina Gomes Vieira, os srs. Dr. Luciano Sérgio Lemos dos Reis e Marcelino Gonzalez de La Peña, e a menina Maria Gabriela, filha do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos.*

Em 6 — *As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire, e D. Maria de Jesus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim, a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e o menino Ricardo Jorge Rocha Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Em 7 — *As sr.as D. Isaura das Neves Pinho Vinagre, Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira e D. Maria Helena Ferreira dos Santos, os srs. Hermenegildo Meireles, Joaquim da Paula Graça, Aurélio Guerra, Jerónimo André Ferreira Nunes e Manuel Marques Vinagre, e os meninos Florbela Morais Ferreira, filha do sr. Armindo Ferreira, Erménia Aurora Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Francisco Miguel, filho do sr. Eg.º Alberto Branco Lopes.*

Em 8 — *As sr.as D. Maria Ferreira, esposa do sr. João dos Santos Baptista, e prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto, os srs. José Virgílio de Jesus Martins, António Tavares e Artur Ramos, e o menino António Manuel, filho do sr. Manuel Maurício.*

Em 9 — *O sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.*

Oliveiras & Azevedo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas trinta e nove, verso, a quarenta e duas, do Livro próprio número quatrocentos e sessenta e quatro-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi declarada dissolvida e extinta, a partir de trinta e um de Dezembro último, por redução dos sócios à unidade, a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Oliveiras & Azevedo, Limitada», que teve a sua sede nesta cidade de Aveiro, na Rua Combatentes da Grande Guerra, cento e vinte - cento e vinte e dois, dando-se por integrado todo o activo social no património individual do único outorgante Delfim Lemos de Azevedo, e assim, também, foi liquidada a sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo nele e na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XIV — 3-2-1968 — N.º 691

Mário da Silva Lourenço & C.ª, Ld.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 15 de Janeiro corrente, de folhas 93 a 95, verso, do livro para escrituras diversas C-UM, foi constituída entre Mário da Silva Lourenço, Carlos Tavares Gonçalves, Adérito Neves Ferreira, João Carlos Marques Brandão, Mário Ferreira e Dr. Mário António Ramos Lourenço, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º) — A sociedade adopta a firma «Mário da Silva Lourenço & Companhia, Limitada»; terá a sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, números 330 e 330-A (freguesia da Vera-Cruz) nesta cidade de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a partir da data desta escritura.

2.º) — O objecto social consiste no comércio de malhas, miudezas, cafés e papelaria e bem assim em qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que venham a acordar.

3.º) — O capital social é de 900 contos, está inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma do sócio Silva Lourenço, com o valor de 250 contos; outra do sócio Tavares Gonçalves, com o valor de 100 contos; outra do sócio Adérito Ferreira, com o valor de 100 contos; outra do sócio Marques Brandão, com o valor de 100 contos; outra do sócio Mário Ferreira, também com o valor de 100 contos; e ainda outra, do sócio Dr. Ramos Lourenço, com o valor de 250 contos.

4.º) — A Gerência dispensada de caução, remunerada conforme for deliberado em assembleia geral, incumbe a a todos os sócios. Os documentos de mero expediente podem ser firmados por qualquer dos gerentes; mas a sociedade só ficará obrigada com a assinatura de dois deles, sendo um o Mário da Silva Lourenço ou o Dr. Mário António Ramos Lourenço.

5.º) — A cessão de quotas é livre entre os sócios; mas a favor de estranhos só poderá efectuar-se com autorização da sociedade.

6.º) — Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de cinco dias.

7.º) — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um dentre eles para os representar a todos na sociedade enquanto se mantiver indivisa a quota.

8.º) — Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios e a partilha do património social será feita conforme for deliberado em assembleia geral.

É certidão que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 3-2-1968 — N.º 691

Carvalho & Marques, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de dez de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas vinte e sete a vinte e oito, verso, do livro para escrituras diversas número quatrocentos e sessenta e quatro-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Rodrigo Dias de Carvalho e António Ventura Marques, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Carvalho & Marques, Limitada»; fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, freguesia da Glória, e durará por tempo indeterminado;

SEGUNDO

O seu objecto é a indústria e o comércio de fotografia e artigos fotográficos; e poderá ser ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria;

TERCEIRO

O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios-outorgantes Rodrigo Dias de Carvalho e António Ventura Marques; e acha-se todo realizado já, em dinheiro;

QUARTO

As cessões de quotas ou partes delas entre sócios são livres; mas em relação a estranhos, ficam dependentes do consentimento da Sociedade;

QUINTO

Ambos os sócios e outorgantes aqui ficam sendo gerentes, com dispensa de caução, bastando a assinatura da firma por um deles para obrigar a Sociedade; e a Gerência será retribuída ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral;

SEXTO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo nele e na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 3-2-1968 — N.º 691

MAIDICA — Armazéns de Plásticos e Artigos de Escritório, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 10 de Janeiro de 1968, de folhas 34, verso, a folhas 36, do livro para escrituras diversas B-65, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Custódio Nunes & Companhia, Limitada», com sede no lugar de São Bernardo, da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, elevou o capital social de 80 para 140 contos, tendo o reforço, realizado em dinheiro, sido subscrito pelos únicos sócios, Manuel Dinis Nunes Carlos e David de Pinho Simões Ratola, em partes iguais.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 1.º, 3.º, e 6.º do pacto que ficaram com a seguinte redacção:

«Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Maidica — Armazéns de Plásticos e Artigos de Escritório, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar de São Bernardo, da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início no dia trinta de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete».

«Terceiro — O capital social é de cento e quarenta contos; está inteiramente realizado — sessenta contos em dinheiro e o restante nos diversos bens e outros valores do activo, demonstrados pela escrituração; e corresponde a duas quotas, uma, com o valor nominal de setenta contos, pertencente ao sócio Manuel Dinis Nunes Carlos e outra, de igual valor, subscrita pelo sócio David de Pinho Simões Ratola».

«Sexto — A gerência é atribuída aos sócios referidos no artigo terceiro e a outros que venham a ser eleitos em assembleia geral.

Fica dispensada de caução e poderá ou não ser retribuída conforme for acordado. Para abrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, ou de seus representantes, nos termos do artigo sétimo».

É certidão que vai conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

Aveiro, vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Desportos

Continuações da última página

Sumário Distrital

Série dos Quintos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	2	1	1	0	2-1	5
Cesarense	2	0	2	0	2-2	4
Pampilhosa	2	0	1	1	1-2	3

Série dos Sextos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	2	2	0	0	9-1	6
Mealhada	2	0	1	1	1-3	3
Estarreja	2	0	1	1	0-6	3

Série dos Sétimos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Esmoriz	2	2	0	0	8-0	6
Alba	2	1	0	1	6-4	4
O. do Bairro	2	0	0	2	0-10	2

O S. João de Ver e o Valecambrenes terminaram já esta prova, classificando-se, respectivamente, no 22.° e 23.° lugares.

Jogos para amanhã:

Espinho — Anadia (2-2)
Ovarense — Valonguense (1-0)
Pampilhosa — Cesarense (1-1)
Estarreja — Lusitânia (0-6)
Alba — Esmoriz (0-4)

JUVENIS

Fase Final — 2.ª Jornada:

Alba — Recreio 0-0
Lusitânia — Feirense 1-1
Oliveirense — Avanca 0-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	1	1	0	3-0	5
Avanca	2	1	1	0	2-0	5
Feirense	2	1	1	0	3-2	5
Alba	2	0	1	1	2-2	3
Lusitânia	2	0	1	1	1-3	3
Oliveirense	2	0	1	1	0-3	3

Jogos para amanhã:

Avanca — Alba
Recreio — Feirense
Lusitânia — Oliveirense

II DIVISÃO

Inicia-se amanhã mais uma competição oficial da Associação de Futebol de Aveiro, em que se inscreveram dez equipas, entre elas o nóvel Grupo Desportivo de S. Roque, que utilizará o campo do Atlético de Cucujães para os jogos que lhe cumpre disputar, como visitado. Trata-se do Campeonato Distrital da II Divisão, cujo calendário apresenta, para a ronda de abertura, o seguinte programa:

MEALHADA — CUCUJÃES
MACINHATENSE — AROUCA
AVANCA — ESTARREJA
VALONGUENSE — PEJÃO
S. ROQUE — VISTA-ALEGRE

Basquetebol

de Sagres, a anteceder o jogo Porto — Marinhense, da I Divisão.

ESGUEIRA, 46 — GAIA, 35

Jogo no Campo da Alameda, na noite de sábado. Arbitraram os srs. Aureliano Silva e Alberto Macedo Santos, e as equipas formaram deste modo:

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira 4-4, Salviano 0-2, Américo 11-18, Morais 2-0, Cadete 0-1, Sebastião 2-2 e Falcão.

GAIA — Santos, Azevedo 2-0, Martins 2-0, Jorge 6-7, Rocha 0-11 e Freire 3-4.

1.ª parte: 19-13. 2.ª parte: 27-22.

Partida sempre favorável, na marcação, aos esgueirenses — que venceram com inteiro merecimento. Anote-se a boa marcação obtida pelo jogador Américo (29 pontos), que foi o «cestinha» da noite e contribuiu, de forma decisiva, para o êxito da sua equipa.

III DIVISÃO — ZONA NORTE-B

O torneio, nesta zona de apuramento, teve o seu início (previsto para amanhã) transferido para data ainda por designar, admitindo-se que venha a ser feito um arranjo no respectivo calendário, com o objectivo de possibilitar uma considerável redução nas despesas de deslocação dos concorrentes.

Oportunamente, indicaremos a ordem dos jogos, em que intervirão os grupos do Clube dos Galitos, do Sport Clube Conimbricense, do Clube Desportivo da Covilhã e do Unidos de Tortozendo.

CICLISMO

corrida Albino Mariz, Manuel Oliveira e Lino Santos.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.° — Barreto Simões, 1 h. 44 m. 58 s.; 2.° — António Silva, 1 h. 55 m. 19 s.; 3.° — David Matos, 1 h. 55 m. 30 s.; 4.° — Celestino de Oliveira, 1 h. 58 m. 12 s.; 5.° — Lineu Matos, 1 h. 58 m. 55 s.; 6.° — Joaquim Andrade, 1 h. 59 m. 29 s.

Todos os ciclistas representavam o Sangalhos. Curioso anotar que o campeão e o vice-campeão são «amadores», tal como Lineu Matos, que se classificou no quinto posto. O facto, naturalmente, constituiu grande surpresa — embora se reconheçam boas qualidades aos promissores atletas agora em plano de evidência.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 23 DO «TOTOBOLA» ★

11 de Fevereiro de 1968

N.°	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Sanjoanen.		×	
2	C. U. F.-Académi.			2
3	Tirsense-Sporting			2
4	Leixões - Porto	1		
5	Belenenses - Varzi.	1		
6	Setubal - Guimarã.	1		
7	Vizela - Covilhã		×	
8	Penafiel-Tramagal	1		
9	Salgueiros - Leça	1		
10	Lamas - Famalicão	1		
11	Sesimbra - Atlético			2
12	Almada-C. Piedad.	1		
13	Portimo.-Alhandra	1		

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.° do art.° 28.° do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.° do art.° 29.° da mesma disposição de lei, convoco o Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária a realizar no dia 15 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão do Relatório da Gerência de 1967;

b) — Apreciação de diversas deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Janeiro de 1968

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Campeonato Nacional da II Divisão

APÓS duas semanas de intervalo, para disputa da «Taça de Portugal», recomeçam amanhã os Campeonatos Nacionais actualmente em curso. E, na Zona Norte da II Divisão (que particularmente nos interessa), o programa da jornada, a primeira da segunda volta, é deveras aliciante.

De facto, na série de sete jogos previstos para o reatamento da prova, será de assinalar que vão actuar como visitantes quatro das seis equipas do topo da tabela, circunstância propícia a determinadas permutas. No que respeita directamente ao Beira-Mar, há que reconhecer que a sua deslocação é ingrata, até porque o Famalicão tem vindo a subir; no entanto, a turma aveirense tem credenciais sobejas para bisar o triunfo da primeira volta — o resultado que todos ambicionamos.

Anotemos os jogos marcados pelo calendário: Covilhã — Torres Novas (0-1), Espinho — Penafiel (4-1), Tramagal — Salgueiros (0-1), Leça — União de Tomar (0-2), Académico de Viseu — Lamas (0-0), Famalicão — Beira-Mar (0-4) e Gouveia — Vizela (1-6).

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada:

Oliveirense — Lusitânia	2-0
Alba — Paços de Brandão	0-1
Oliveira do Bairro — Ovarense	3-0
S. João de Ver — Anadia	4-0
Paivense — Bustelo	6-2
Cesarense — Feirense	0-3
Esmoriz — Arrifanense	0-2
Recreio — Valecambrense	1-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	21	15	4	2	57-23	55
Valecambr.	21	10	11	0	42-18	52
Oliveirense	21	13	4	4	37-18	51
Recreio	21	12	5	4	32-18	50
Lusitânia	21	11	6	4	29-18	49
Cesarense	21	6	3	12	21-37	36
Arrifanense	21	10	5	6	44-24	46
P. Brandão	21	10	4	7	30-23	45
Alba	21	10	4	7	29-25	45
Cesarense	21	6	3	12	21-37	36
S. João Ver	21	5	4	12	25-37	35
Paivense	21	5	4	12	23-45	35
O. do Bairro	21	5	2	14	28-55	33
Anadia	21	4	3	14	24-53	32
Esmoriz	21	4	2	15	20-46	31
Bustelo	21	4	1	16	13-38	30

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — Lusitânia (2-5)
Ovarense — Alba (1-1)
Anadia — Oliveira do Bairro (0-2)
Bustelo — S. João de Ver (3-0)
Feirense — Paivense (2-0)
Arrifanense — Cesarense (0-2)
Valecambrense — Esmoriz (2-1)
Recreio — Oliveirense (0-4)

JUNIORES

Fase Final — 3.ª Jornada:

Espinho — Sanjoanense	1-2
Ovarense — Oliveirense	4-0
Arrifanense — Beira-Mar	2-1
Vista-Alegre — Paços de Brandão	0-1
Pampilhosa — Feirense	0-1
Estarreja — Mealhada	0-0
Alba — Oliveira do Bairro	6-0

Classificações:

Série dos Primeiros

	J	V	E	D	Bolas	P
Sanjoanense	2	1	1	0	2-1	5
Anadia	2	0	2	0	2-2	4
Espinho	2	0	1	1	3-4	3

Série dos Segundos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	2	2	0	0	5-0	6
Oliveirense	2	1	0	1	2-5	4
Valonguense	2	0	0	2	1-3	2

Série dos Terceiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	1	1	0	0	3-1	3
Arrifanense	1	1	0	0	2-1	3
Beira-Mar	2	0	0	2	2-5	2

Série dos Quartos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
P. de Brandão	2	1	0	1	1-2	4
Cucujães	1	1	0	0	2-0	3
Vista-Alegre	1	0	0	1	1-2	1

Continua na página 7

RESERVAS

BEIRA-MAR NOVO CAMPEÃO

Confirmando o favoritismo que se lhe concedia, a turma de Reservas do Beira-Mar ganhou, no domingo, o título distrital da respectiva categoria. Tendo vencido já o Valecambrense, na primeira «mão» da final, por 6-0, os beiramarenses tornaram a derrotar os seus adversários por 4-1, no jogo realizado em Vale de Cambra.

O «score» global de 10-1 deixa avaliar o brilhantismo do êxito do Beira-Mar, o novo e justíssimo campeão distrital.

No jogo de domingo, os beiramarenses alinharam com Paulo (Bertino); Marques, Joca e Nunes; Silva e Colorado; Carlos Santos, Pereira, João Domingos, Nartanga e Peão.

Ao intervalo havia 1-0, sendo os golos do Beira-Mar apontados por Marques, Silva e João Domingos (2).

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Distritais

Com jogos realizados em S. João da Madeira e em Ovar principiou, no último sábado, a segunda volta dos Campeonatos Distritais, em seniores e juniores, provas que estão a provocar enorme interesse.

O Beira-Mar, ainda sem qualquer derrota nas duas categorias, é «leader» dos torneios, e poderá, já esta noite, revalidar o título de juniores. Na prova principal, tudo leva a crer que o primeiro lugar se decida na derradeira jornada, no jogo em que se defrontarão o Sporting de Espinho e o Beira-Mar.

Vejamos os resultados de sábado, as classificações e o programa para a quinta jornada, marcada para esta noite, com início às 21 horas.

SENIORES

SANJOANENSE — BEIRA-MAR	13-13
AT. VAREIRO — ESPINHO	13-15

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	2	2	0	57-48	10
Sanjoanense	4	2	1	1	74-56	9
Espinho	4	2	1	1	67-54	9
At. Vareiro	4	0	0	4	42-82	4

Jogos para esta noite:

BEIRA-MAR — AT. VAREIRO (17-10)
ESPINHO — SANJOANENSE (18-20)

JUNIORES

SANJOANENSE — BEIRA-MAR	9-13
AT. VAREIRO — ESPINHO	16-9

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	4	0	0	58-35	12
Sanjoanense	4	2	0	2	55-46	8
At. Vareiro	4	1	0	3	40-53	6
Espinho	4	1	0	3	36-55	6

Jogos para esta noite:

BEIRA-MAR — AT. VAREIRO (13-7)
ESPINHO — SANJOANENSE (9-18)

DES
POR
TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Xadrez de Notícias

Em S. João da Madeira, nos desafios de basquetebol em atraso, nos torneios distritais de juvenis e juniores, entre a Sanjoanense e o Illiabum, cada equipa averbou um triunfo: os sanjoanenses, em juvenis (26-22); e os ilhavenses, em juniores (20-16).

A Federação Portuguesa de Rugby, interessada vivamente na expansão da modalidade em todo o País, intenta organizar Torneios de Iniciação, para juvenis (jovens dos 14 aos 17 anos), entre clubes e centros escolares.

Até 20 deste mês, encontram-se abertas as filiações e inscrições nesta prova, sobre a qual se prestam mais esclarecimentos na Secretaria da Federação de Rugby, na Praça da Alegria, 65-3.º, em Lisboa.

Amanhã, todos os bilhetes de acesso aos campos onde se disputem provas oficiais de futebol (Campeonatos Nacionais ou Regionais) serão acrescidos de sobretaxas para ajuda às vitimas das inundações na região de Lisboa.

Foram estipuladas as seguintes taxas: I Divisão — 5$00 e 2$50. II Divisão — 2$50. Regionais — 1$00.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a região de Aveiro, no Pavilhão Municipal de de Ilhavo, os desafios da fase final do Campeonato Metropolitano da I Divisão, prova a disputar, em «poule», por quatro equipas — duas do Norte e duas do Sul.

Nas jornadas do último fim-de-semana, nas várias competições distritais da F. N. A. T., apuraram-se estes resultados:

BASQUETEBOL — 4.ª jornada:

SACHS — ESGUEIRA	31-27
MOLAFLEX — AMONIACO	15-13

FUTEBOL — 14.ª jornada:

EST. S. JACINTO — C
OLIVA — LAMAS .
MOLAFLEX — OLIVEI
PAULA DIAS — VILA

Ex.mo Sr.
João Sarabando

Campeonato Distrital de Iniciados

4 de Fevereiro

INTERNATO — GALITOS B
ESGUEIRA — BEIRA-MAR
GALITOS A — ILLIABUM

11 de Fevereiro

GALITOS B — ESGUEIRA
BEIRA-MAR — GALITOS A
ILLIABUM — SANGALHOS

18 de Fevereiro

GALITOS A — GALITOS B
ESGUEIRA — INTERNATO
SANGALHOS — BEIRA-MAR

25 de Fevereiro

GALITOS B — SANGALHOS
BEIRA-MAR — ILLIABUM
INTERNATO — GALITOS A

3 de Março

ILLIABUM — GALITOS B
SANGALHOS — INTERNATO
GALITOS A — ESGUEIRA

10 de Março

GALITOS B — BEIRA-MAR
INTERNATO — ILLIABUM
ESGUEIRA — SANGALHOS

17 de Março

BEIRA-MAR — INTERNATO
ILLIABUM — ESGUEIRA
SANGALHOS — GALITOS A

- Os jogos começam às 10 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.
- A turma do Internato Distrital utilizará o recinto do Beira-Mar, nos jogos em que for visitada.

Basquetebol

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Na ronda de abertura, os dois clubes aveirenses averbaram derrotas expressivas, nas deslocações efectuadas: a Sanjoanense, ao Porto, diante do B. P. M.; o Sangalhos, na Marinha Grande.

Resultados gerais da jornada:

V. da Gama — Sp. Figueirense	58-44
B. P. M. — Sanjoanense	96-29
Académica — Porto	61-37
Marinhense — Sangalhos	62-33

Em prosseguimento da prova, a Federação marcou duas jornadas para este fim-de-semana.

Assim, teremos, esta noite:

Sp. Figueirense — B. P. M. (22 horas)
Sangalhos — V. da Gama (21.30 horas)
Sanjoanense — Académica (21.30 horas)
Porto — Marinhense (22.30 horas)

Amanhã, o programa é o seguinte:

B. P. M — V. da Gama (17.30 horas)
Sanjoanense — Marinhense (17.30 horas)
Sangalhos — Porto (17 horas)

O desafio Académica — Sporting Figueirense foi marcado para a noite de 7 do corrente, às 21.30 horas.

Os encontros em que o Sangalhos actua como visitado realizam-se no Campo do Colégio, em Sangalhos, por ter sido superiormente deferida a pretensão apresentada nesse sentido pelos bairradinos.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

A representação aveirense conquistou saldo positivo, na jornada inicial do torneio: Illiabum e Esgueira venceram, com nitidez, as turmas do Invicta e do Gaia, enquanto o Amoniaco, foi derrotado, mesmo em Estarreja, pela formação do Ginásio Figueirense.

Resultados gerais:

SÉRIE A

Sp. Caldas — Naval	45-21
Leça — Fluvial	34-38
Esgueira — Gaia	46-35

SÉRIE B

Illiabum — Invicta	83-61
Amoniaco — Ginásio	40-51
C. D. U. P. — Olivais	68-44

Programa da segunda jornada:

Hoje — Fluvial — Esgueira (21.30 horas)
Olivais — Illiabum (21.30 horas)
Ginásio — C.D.U.P. (21.30 horas)

Amanhã — Naval — Leça (11 horas)
Gaia — Sp Caldas (11 horas)
Invicta — Amoníaco (11 horas)

O desafio Fluvial — Esgueira realiza-se no Pavilhão do Infante

Continua na página 7

Campeonato de «Ciclo Cross»

Segundo instruções federativas, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar a segunda prova do Campeonato Distrital de «Ciclo-Cross» sem distinção de categorias, portanto correndo lado-a-lado os «profissionais» e os «amadores».

Na prova, que se desenrolou num percurso de 24 kms., divididos em oito voltas, na região da Bairrada, apurou-se esta ordem de chegada à meta:

1.º — Barreto Simões, 1 h. 10 m. 51 s.; 2.º — Joaquim Andrade, 1 h. 11 m. 29 s.; 3.º — David Matos, 1 h. 16 m. 7 s.; 4.º — António Silva, 1 h. 16 m. 31 s.; 5.º — Lineu neu Matos, 1 h. 20 m. 23 s.; 6.º — Celestino Oliveira, 1 h. 22 m. 50 s.

Por avaria irreparável, teve de desistir Herculano de Oliveira, um dos mais cotados favoritos ao título. Não completaram também a

Continua na página 7

Litoral
AVEIRO, 3 - FEVEREIRO - 1968
N.º 691 - AVENÇA